

## ESCOLA MULTISSERIADA: UMA REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Erica Flores da Silva<sup>1</sup>.

Suzane Oliveira<sup>2</sup>.

### RESUMO

Segundo o pedagogo e Mestre em Educação, Oscar Ferreira Barros (S/D), as escolas multisseriadas são mais numerosas no campo e em geral as comunidades rurais não possuem um número de alunos suficientes para formar uma turma para cada série (PORTAL DO PROFESSOR- MEC). Em meio a essa realidade, surgiu um interesse em abordar o assunto, pois se estima que existam dificuldades para o educador do campo trabalhar com classes multisseriadas, em que um único professor atende alunos de diferentes idades em uma mesma turma. Essa é uma marca registrada na educação rural brasileira (REVISTA EDUCAÇÃO, ed. 163), realidade complexa, o que requer a aplicação de uma metodologia mais minuciosa e condizente a realidade de vida do educando. O campo ou meio rural por sua vez possui uma realidade diferente da que existe na cidade, e se faz necessário que os conteúdos programáticos aplicados na escola do campo sejam condizentes a essa realidade, tendo uma relação direta com o cotidiano daquela região. Isso implica em um desafio para o educador, uma vez que se exige consciência do seu papel de mediador na sociedade, mostrando a importância do homem do campo na contribuição para a transformação da realidade social. Portanto, em meio a esses fatores, o trabalho elaborado pretende ressaltar as dificuldades que existem em trabalhar com classes multisseriadas, uma realidade da Educação do Campo. Para o desenvolvimento da pesquisa, a mesma foi realizada na Escola Municipal do Campo “José Chemure”, localizada no Estado do Paraná, na Colônia Maria Luiza, próximo ao município de Paranaguá. Este trabalho traz como resultado, consideradas dificuldades encontradas na escola, principalmente no que se refere à falta de apoio pedagógico ao professor e a ausência de hora atividade, que dificulta ainda mais o seu trabalho.

**Palavras-chave:** Classes multisseriadas, Educação do campo

---

<sup>1</sup> Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Paranaguá, e-mail: ericaflores\_@hotmail.com.

<sup>2</sup> Educador Orientador, UFPR Litoral.

## 1 CONTEXTO

O Brasil é um país com dimensões continentais e com realidades muito específicas, e apresenta diferentes características em relação a etnia, condições sociais e culturais.

No que se refere as diferenças entre o espaço urbano e o rural, destaca-se as particularidades de ambos os meios, as quais devem ser respeitadas e tratadas de forma diferenciada. Para tanto surge a Educação do Campo, que segundo Fernandes (S/D) deriva dos movimentos sociais, dos trabalhadores que lutavam pela construção de uma política educacional para os assentamentos de reforma agrária, entendendo que educação apresenta um importante caráter econômico para o desenvolvimento desta população, enfatizando a necessidade do desenvolvimento de uma política educacional que atendesse as peculiaridades.

Conforme o CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2007, p.2) “a preocupação com a Educação do Campo é recente no Brasil, embora o País tenha tido origem e predominância agrária em boa parte de sua história.”

A Educação do Campo veio com o objetivo de proporcionar uma política educacional voltada para o desenvolvimento rural. Rocha (2009) ressalta ainda, que a Educação do Campo, além de estar voltada aos povos que dão vida ao campo brasileiro, esta modalidade educacional, ainda respeita a identidade e o modo de vida desta população.

Além de enfatizar a importância do meio rural e da população que lá vivem, uma das finalidades da Educação do Campo é ampliar o seu significado, incorporando os povos da floresta, caiçaras, ribeirinhos, deixando de lado a idéia de que campo seja algo somente ligado ao mundo agrícola (DIRETRIZES, 2010, p.13).

As populações que vivem em zonas rurais normalmente possuem escolas, as quais são denominadas “Escolas do Campo”, que segundo o SECAD (2007, p.14) define como:

...são aquelas que têm sua sede no espaço geográfico classificado pelo IBGE como rural, assim como as identificadas com o campo, mesmo tendo sua sede em áreas consideradas urbanas. Essas últimas são assim consideradas porque atendem a populações de municípios cuja produção econômica, social e cultural está majoritariamente vinculada ao campo

Dar ao povo do campo o seu devido valor, por meio de uma educação condizente a sua realidade de vida, é algo que vem sendo conquistado ao longo dos tempos pelos movimentos sociais que lutam por seus direitos.

A educação no e do campo tem um vínculo de origem com as lutas sociais camponesas. Este vínculo lhe confere um traço de identidade importante. Busca construir um outro olhar para a relação: campo e cidade vista dentro do princípio de igualdade e diversidade cultural (SANTOS, SILVA, S/D)

Tendo a Educação do Campo uma ligação direta com os movimentos sociais, ela começa a ter uma maior importância e amplitude, devido ao processo de construção desses movimentos no Brasil.

A luta por educação do campo se originou no seio e no processo de construção do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem – Terra-MST. E o processo de luta por Educação do Campo, amplia-se com a realização do “I Encontro dos Educadores e Educadoras da Reforma Agrária – I ENERA”, realizado em 1997, em Luziânia/ Goiás (ROCHA, 2009).

Apesar do campo ao longo do tempo ter sofrido considerável desenvolvimento, infelizmente ainda é perceptível a ideia errônea da maioria da sociedade sobre as más condições de vida levadas por essa população, como afirma Almeida e Guerra (2009, p.8) “existe e de uma forma pouco velada, o preconceito de que o homem do campo é atrasado”.

Assim, devido a falta de conhecimento da sociedade urbana, sobre as condições de vida da população rural, existe uma probabilidade maior de se gerar o

preconceito, associando o campo ao atraso social e cultural. É necessário mudar a visão negativa do campo e de seus povos, pois, estes possuem uma rica diversidade e firmam-se como sujeitos políticos (ROCHA e HAGE, 2010, p.11).

O preconceito em relação à população rural pode acontecer pelo fato do campo possuir diferenças culturais, sociais e econômicas à cidade. A partir dessa problemática, entra em ação o papel do educador do campo, aquele o qual vivencia diariamente essas diferenças, e que por sua vez acaba se tornando uma ponte de ligação entre o campo e a cidade. Uma vez que o educador possui conhecimentos e vivências do universo rural, este pode transmitir informações contundentes, àqueles que desconhecem a realidade do campo.

Sendo a Educação do Campo algo direcionada às regiões rurais, uma de suas características é a existência de Escolas Multisseriadas, que se caracterizam como escolas pequenas, com poucos alunos matriculados, que possuem uma sala de aula com várias séries ao mesmo tempo e um único professor. Assim se torna comum encontrar alunos que estão em fase de alfabetização estudando com quem já sabe ler e escrever (MOLINARI, S/D).

Segundo o Censo Escolar de 2009, existem 5.999.179 matrículas no ensino regular nas escolas de educação básica situadas no campo, sendo que 76,3% estão matriculados nos anos iniciais, em que se concentram as classes multisseriadas. (ESCOLA ATIVA-PROJETO BASE, 2010, p. 11). Essas escolas que possuem multisséries normalmente existem em decorrência da baixa densidade populacional na zona rural, e que em sua maioria possuem carência de infra-estrutura (REALIDADE complexa, 2010).

Apesar de existirem dificuldades, vale ressaltar que os estudantes pertencentes ao campo também são alunos que merecem e possuem o direito a um ensino de qualidade. Segundo o Ministério da Educação, 2008, artigo 7º, a educação do campo deverá oferecer todo apoio pedagógico aos alunos, materiais didáticos, laboratórios, biblioteca, etc, conforme a realidade local.

Na escola multisseriada assim como na seriada, o objetivo principal é conseguir proporcionar ao aluno um conteúdo de qualidade, para que ele tenha um aprendizado satisfatório resultando no desempenho educacional. Porém a Educação do Campo e a classe multisseriada, possuem peculiaridades especiais, uma vez que educador encontra a dificuldade em trabalhar com séries distintas em um único espaço, além de ter que conseguir adaptar o conteúdo programático a realidade de vida dos alunos de determinada região, o que denota desafios a serem superados. “O processo escolar deve adequar e reconhecer a diversidade sociocultural e o direito à igualdade e às diferenças” (SECAD, 2007, p.36).

De acordo com a realidade apresentada pela educação do campo e o desafio imposto pelas classes multisseriadas, o objetivo do estudo é observar e descrever quais são as principais dificuldades encontradas pelo professor de uma escola rural no litoral do Paraná.

## **2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

A presente pesquisa possui caráter descritivo, e foi realizada em uma Escola Rural no litoral do Paraná, mais especificamente no Município de Paranaguá que esta localizada a cerca de 90 Km da capital do Estado.

Paranaguá possui dezesseis (16) escolas rurais entre ilhas e colônias, onde há somente uma coordenadora pedagógica para dar auxílio as mesas. Devido à distância que há entre uma escola e outra, torna-se difícil a presença constante da coordenação, a visita em algumas das escolas é realizada por meio de embarcações o que inviabiliza a visita diária.

A Escola escolhida para a realização do estudo, se encontra no meio rural, e a realização da pesquisa seguiu os seguintes passos:

O PRIMEIRO PASSO foi entrar em contato com a professora que trabalha na colônia Maria Luiza para possibilitar o início do trabalho, por meio de uma entrevista; O SEGUNDO PASSO foi chegar à colônia, e perceber como o povo do campo é

acolhedor, simples e agradável. Segundo MAMEDE,(2008), “Nosso coração é sempre receptivo a um abraço, um aperto de mão. Somos da paz. Somos um povo que abre as portas da casa aos visitantes.”

No decorrer da conversa, foi perceptível as dificuldades que existem para esses educadores, que trabalham nessas regiões e da forma como se trabalha, com classes multisseriadas. Foi então que partiu a idéia de mostrar essa realidade.

O interesse pela realidade do campo às vezes não é muito importante para as pessoas que vivem no meio urbano, e a falta de informação leva a idéia de que o campo é uma região atrasada, sem infraestrutura e condições adequadas de vida. Na entrevista com a professora segue abaixo o seguinte relato:

*“Houve uma pesquisa por parte de alguns alunos da zona urbana na região da Colônia Maria Luiza, a respeito do cotidiano das famílias que ali moram, em meio a tantas perguntas surge uma que causou espanto por parte da professora. A pergunta referia-se a maneira que eles armazenavam os alimentos que consumiam, como carne e leite, se havia luz elétrica, água potável etc, em meio dúvida dos alunos a professora fez valer seu papel de mediadora, e explicou a eles que existia todas essas comodidades na colônia e que a ausência delas, não era uma realidade daquela região”.*

Essas informações são necessárias para muitos que associam o campo ao atraso. Isso faz com que educadores e educadoras preocupados em transmitir o conhecimento para os educandos, busquem conhecer mais a respeito da Educação do Campo e suas peculiaridades, e que aproximem o meio urbano do campo e vice-versa.

A escola pesquisada chama-se Escola Municipal do Campo “José Chemure”, situada na colônia Maria Luiza aproximadamente A vinte 20 Km do município de Paranaguá, no Estado do Paraná. Segundo a professora da escola, estimasse que na região, possui em torno de sessenta 60 famílias, sendo que apenas 50% das mesmas vivem da agricultura. A escola por sua vez possui duas (02) salas de aulas pequenas, uma (01) cozinha e banheiros, mas não possui uma área coberta para

recreação, o que se torna complicado em dias chuvosos para os vinte (20) alunos com faixas etárias que variam de 06 a 10 anos, matriculados e distribuídos da seguinte forma:

#### QUADRO 1. QUANTIDADE DE ALUNOS POR PERÍODOS E SÉRIES

1º ano do Ens. Fundamental	05	PERÍODO DA TARDE
2º ano do Ens. Fundamental	03	PERÍODO DA TARDE
3º ano do Ens. Fundamental	08	PERÍODO DA MANHÃ
4º ano do Ens. Fundamental	04	PERÍODO DA MANHÃ

Conforme as informações no quadro acima, a professora trabalha com duas turmas 1º e 2º anos no período da tarde e 3º e 4º anos no período da manhã.

Como a cada turno são atendidas duas séries distintas, o professor divide o quadro no meio e a sala é também dividida por filas, conforme a série que o aluno pertence e assim o conteúdo é distribuído. Uma realidade afirmada por Rocha e Hage (2010, p,15) “Os professores reinventam espaços, dividindo séries por filas de carteiras, separando o quadro, contando com o apoio dos alunos mais adiantados.”

Conforme a entrevista com a professora, trabalhar com classes multisseriadas requer muito empenho, preparo e paciência por parte do educador, pois não é uma tarefa fácil. Segundo a mesma, inúmeras vezes acontece de estar explicando determinado conteúdo para os alunos de uma série e ao mesmo tempo um aluno de outra, ter dúvidas, então ela para a explicação e dirige-se ao aluno com maior dificuldade.

A coordenação pedagógica da escola, muitas vezes precisa estar presente para auxiliar na solução de alguns problemas como evasão escolar e dificuldade de aprendizado dos alunos por exemplo, porém isso se torna difícil pois a coordenação faz visitas esporádicas, ficando a professora sem amparo pedagógico para resolver os problemas.

Em virtude dessa realidade, os educadores das escolas do campo vem sendo subsidiados por um programa do governo federal que visa um melhoramento no desempenho escolar em classes multisseriadas do campo, através de uma formação continuada para os educadores, trata-se do Programa Escola Ativa, (2010, p.07) “que completou dez anos de sua implementação no ano de 2007”, um programa ao qual o município de Paranaguá aderiu para auxiliar o trabalho dos professores nas escolas rurais da região.

Conforme o Programa, o propósito é orientar o educador na sua prática de ensino, no processo de ensino e aprendizagem, o que denota numa proposta de construção no avanço para classes multisseriadas.

### 3 CONSIDERAÇÕES

Apesar da conquista dos movimentos sociais, em adquirir uma educação de acordo com a realidade de vida do homem do campo, a situação ainda é preocupante. Há uma necessidade em melhorar a infra-estrutura nas escolas rurais, além de, planejar e aplicar capacitações de qualidade aos professores que se dedicam em trabalhar nessas áreas, pois, valorizar esses educadores só trará resultados satisfatórios para a educação do campo.

Há cerca de dois (02) anos o material didático do programa Escola Ativa, é utilizado na escola “José Chemure”, e todos os professores pertencentes às áreas rurais do município, precisam passar por uma capacitação, que segundo a professora, acontece uma vez ao ano e tem duração de três (03) meses, ministrada aos sábados, com total de 240h (PROJETO BASE, 2010, p.39).

Mesmo com esta capacitação, a entrevistada relatou que as principais dificuldades encontradas por este tipo de educação são:

- A inexistência de hora atividade do professor;



- Ausência de apoio pedagógico;
- A escassez de material para trabalhar na sala de aula;
- Dificuldade na organização do tempo didático;
- Redução na aplicação do planejamento de aula, ou seja, o professor não consegue trabalhar nem a metade do conteúdo necessário, pois por se tratar de classes multisseriadas, os alunos necessitam de uma atenção individual e isso acaba atrapalhando o andamento da aula;
- Não há espaço de recreação para os alunos;

A ausência da hora atividade prejudica no planejamento de aula do professor, pois ele necessita de tempo para fazer uma elaboração de conteúdo mais adequado; no que se refere ao apoio pedagógico, ele deveria ser mais presente apesar de somente haver um coordenador para 16 escolas do município, a solução seria ter mais pessoas envolvidas na coordenação para auxiliá-lo nas tarefas, e dar o apoio necessário ao educador do campo; em relação a falta de material, infelizmente não é só uma realidade das escolas do campo, mas nas urbanas também. Em relação a redução do conteúdo trabalhado, o que denota é o fato de que por ser classe multisseriada e ter mais de uma série para atender ao mesmo tempo, o professor precisa parar de explicar um conteúdo para dar atenção a outro aluno com necessidades e desejos diferentes, isso resulta no baixo rendimento educacional da classe; e por fim o espaço recreativo que seria necessário principalmente em dias chuvosos, e que faz com que o aluno se aproprie do ambiente escolar.

Por mais que exista todo um empenho do governo em querer melhorar a educação em classes multisseriadas, ainda há um longo caminho a percorrer, pois é necessário mais materiais e apoio pedagógicos, capacitação para a realidade específica local, valorização do profissional do campo, condições para os alunos chegarem à escola, e principalmente ter por parte de todos os educadores, um olhar voltado para o desenvolvimento educacional no campo.

## REFERÊNCIAS

A CIDADE, **História**. Disponível em: <http://www.paranagua.pr.gov.br/conteudo/a-cidade/historia>. Acessado em: 04abr.2011.

CADERNOS SECAD 2 – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA. **Alfabetização e Diversidade - Educação do Campo: Diferenças Mudando Paradigmas**. BRASÍLIA. Março, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaocampo.pdf> Acessado em: 28 mar.2011.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **OS CAMPOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: Espaço e Território como categorias essenciais**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/artigo\\_bernardo.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/artigo_bernardo.pdf) Acessado em: 11abr.2011.

MAMEDE, Felipe. **SERIDÓ: Marcas do Homem e da Terra**,2008. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/banco/s-e-r-i-d-o-marcas-do-homem-e-da-terra> Acessado em: 05 abr.2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO** - Câmara de Educação Básica, Resolução Nº 2, de 28 de ABRIL de 2008. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados) Acessado em: 01mar.2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO- **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**: Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Disponível em: <http://www.ce.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/anexo.html>. Acessado em : 25abr.2011

MOLINARI, Claudia. **DIVERSIDADE NO AVANÇO DE CLASSES MULTISSERIIDAS**. Revista Nova Escola. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/diversidade-ajuda-avanco-427132.shtml> Acessado em: 05abr.2011.

PORTAL DO PROFESSOR, Edição.9, **EDUCAÇÃO DO CAMPO**. Classes Multisseriadas são maioria no Campo. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=231> Acessado em: 28 fev.2011.

REVISTA EDUCAÇÃO, Edição.163. **MULTISSERIADAS** - Realidade Complexa. Brasília, 2010. Disponível em:<<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos.asp?codigo=13014> > Acessado em: 28 fev. 2011.

ROCHA, Helianane Oliveira. **DA EDUCAÇÃO RURAL À EDUCAÇÃO DO CAMPO:** As “Velhas” Lutas Políticas como espaço de emergência de novos conceitos. UFPR,2009. Disponível em:<<http://www.humanas.ufpr.br/evento/SociologiaPolitica/GTsONLINE/GT7%20online/velhas-lutas-politicas-HeliananeRocha.pdf>> Acessado em 30mar.2011.

SANTOS, dos Elisete Cristina Gonçalves, SILVA e, Irizelda Martins de Souza. **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO NO CAMPO:** Revisando as Implementações do Sistema Nacional para Formação de Educadores. Disponível em:<<http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/elisetecristinasantoseirizeldamartinsdesouzaesilva.pdf>.> Acessado em: 28 mar.2011.

EDUCAÇÃO DO CAMPO- Especialização Lato Sensu – Módulo IV. **GESTÃO EDUCACIONAL NO CAMPO** - Diretrizes Operacionais da Educação Básica - PR, 2010.

ESCOLA ATIVA- **Projeto Base** – 2ª edição. Brasília – DF,2010.

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO- Carderno Didático- Módulo II. **Introdução a Educação do Campo.** ALMEIDA, de Rosemeire Aparecida, GUERRA, Miriam Darlete Seade. Ministério da Educação – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- MS, 2009.

ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrey. **ESCOLA DE DIREITO:** Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora,2010.